

FATORES INFLUENCIADORES DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES

Congresso Online de Nutrição Clínica Avançada, 2^a edição, de 04/04/2022 a 07/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-53-6

FERREIRA; Deuzilene Câmara¹, GOUVEIA; Mariana Patriota Feliciano², PINTO; Michele Tavares³

RESUMO

Área Temática: 20. Nutrição Materno-Infantil; Introdução: A alimentação é aspecto fundamental na saúde de todo indivíduo. Na infância é elemento crucial para o crescimento e desenvolvimento adequado da criança. Apesar das evidências apontadas por vários estudos em relação aos benefícios do aleitamento materno exclusivo, ainda é possível observar a introdução de outros alimentos e bebidas na alimentação do bebê antes dos seis meses de vida, o que foge do recomendado pelos órgãos de saúde. Objetivo: Determinar os efeitos da alimentação complementar na saúde das crianças menores de seis meses. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Para esse propósito, foram coletados dados a partir de artigos científico e documentos publicados nos anos de 2013 a 2021, nos idiomas português e inglês, pesquisados a partir das bases de dados Eletrônico Library Online (SCIELO), LILACS, Google Acadêmico e site do OPAS/MS. Resultados: O estudo apontou que, não obstante o incremento das políticas públicas já desenvolvidas em relação a amamentação exclusiva no Brasil, os índices ainda estão aquém do esperado. E esses percentuais diminuem conforme a idade das crianças, ficando em 60% em menores de 4 meses e regredindo para 47,5% em menores de 6 meses. Dentre os alimentos mais comuns nessa introdução alimentar precoce, aparecem os chás, sucos, além de achocolatados, farinhas e derivados lácteos, que são culturalmente associados a infância. Além disso, a revisão indicou que a prática de amamentação exclusiva, a sua duração e alimentação complementar são influenciadas por vários fatores, oriundos de um contexto biológico, social, econômico, cultural e familiar em que o binômio mãe-filho está inserido. E que introduzir alimentos de forma precoce, tem sido relacionado com maior risco de infecções gastrointestinais, menor absorção de nutrientes provenientes do leite materno, levando a desnutrição, e aumento de chances de mortalidade, podendo ainda desencadear fatores de riscos para possíveis patologias a longo prazo, tais como alergias, diabetes mellitus tipo II, e obesidade. Conclusão: A introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses ainda é bastante prevalente e reflete no estado nutricional da criança e consequentemente no seu desenvolvimento, sendo importante a garantia do direito a amamentação e o incentivo à prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. resumo-apresentação oral

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, Alimentação complementar, Desmame precoce, Nutrição infantil

¹ Faculdade Pitágoras São Luís, deuza.cf2@gmail.com

² Faculdade Pernambucana de Saúde, marianapatriota9@gmail.com

³ Faculdade Estácio São Luís, micheletavares10@hotmail.com